



CONFERÊNCIA DA FAMÍLIA FRANCISCANA DO BRASIL

**FAMÍLIA LUGAR
PRIVILEGIADO
PARA A VIDA EM
FRATERNIDADE**

SAV

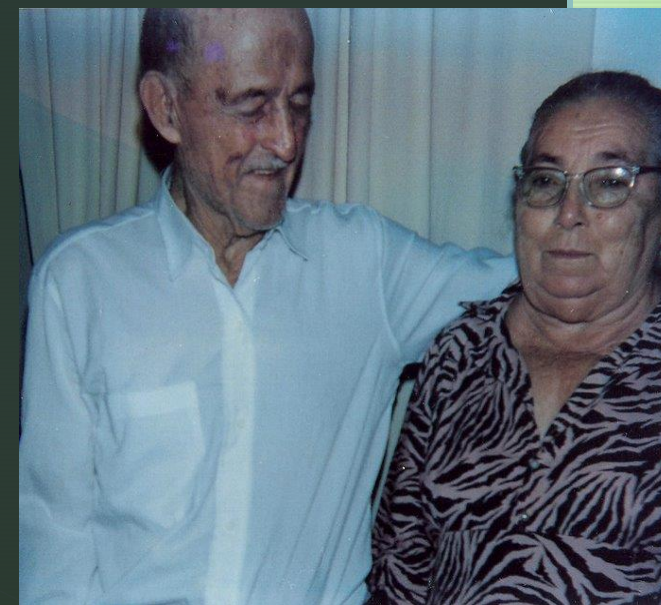


O catecismo da Igreja Católica diz no parágrafo 1656: “Nos nossos dias, num mundo muitas vezes estranho e até hostil à fé, as famílias crentes são de primordial importância, como focos de fé viva e irradiante. É por isso que o II Concílio do Vaticano chama a família, segundo uma antiga expressão, “*Ecclesia domestica* – Igreja doméstica” (181). É no seio da família que os pais são, “pela palavra e pelo exemplo [...], os primeiros arautos da fé para os seus filhos, ao serviço da vocação própria de cada um e muito especialmente da vocação consagrada”.



É aqui que se exerce, de modo privilegiado, o *sacerdócio baptismal* do pai de família, da mãe, dos filhos, de todos os membros da família (CIC 1657).

Papa afirma: “Nenhuma família é uma realidade perfeita e confeccionada de uma vez para sempre, mas requer um progressivo amadurecimento da sua capacidade de amar. (...) Todos somos chamados a manter viva a tensão para algo mais além de nós mesmos e dos nossos limites, e cada família deve viver neste estímulo constante. Avancemos, famílias! continuemos a caminhar! (...) Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos a procurar da plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida” (AL 325).



Como é possível, hoje, viver a alegria da fé em família? Mas eu pergunto-vos também: ‘É possível viver esta alegria, ou não é possível?’”. E prossegue: “[...] aquilo que pesa mais do que tudo isso é a falta de amor. Pesa não receber um sorriso, não ser benquisto. Pesam certos silêncios, às vezes mesmo em família, entre marido e esposa, entre pais e filhos, entre irmãos. Sem amor, a fadiga torna-se mais pesada, intolerável. Penso nos idosos sozinhos, nas famílias em dificuldade porque sem ajuda para sustentarem quem em casa precisa de especiais atenções e cuidados. (Papa Francisco).





Nossa família é a primeira comunidade, constituída por pessoas que, existindo e vivendo juntas, unidas por laços naturais, esponsais ou de afeto, expressam o ideal de comunhão. A família é a grande escola e, ao mesmo tempo, a grande expressão da comunhão. É na família que se aprende a fadiga e a alegria do trabalho, o amor fraterno, o perdão generoso e mesmo reiterado, e, sobretudo o culto divino pela oração e oferenda de sua vida (cf. CIC 1657).



O lar é a melhor escola de vida cristã e “uma escola de enriquecimento humano” (cf. GS 52,1). Apesar do contexto preocupante, temos uma oportunidade especial para viver a comunhão e partilha na família, superando conflitos: tomar café juntos, conviver sem pressa, sentar-se à mesa para refeições, partilhar os sentimentos, as alegrias, as tristezas e as esperanças.

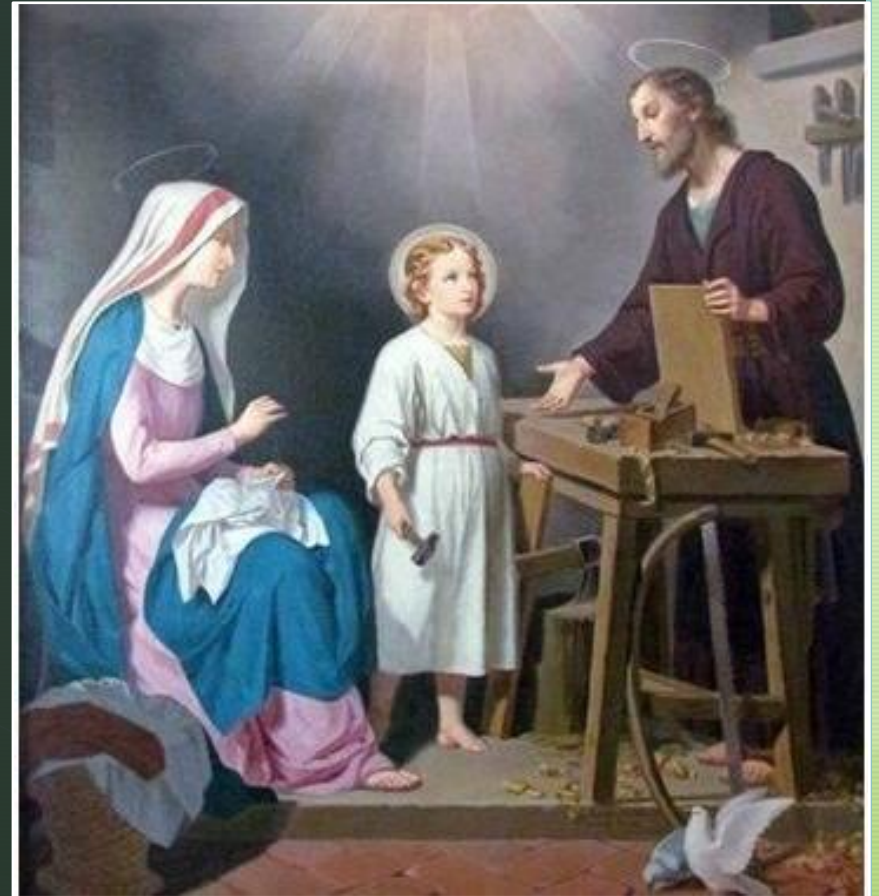


A família é o contexto original da experiência da fraternidade, é o lugar do reconhecimento do outro como irmão. Na família se aprende a viver a pertença e uma ligação comum que é um projeto de amor.

A presença generosa da mãe e do pai educa os irmãos ao reconhecimento mútuo e a abertura aos outros.



A família é o primeiro berço em que aprendemos a viver com as diferenças: o masculino e o feminino se descobrem pertencentes a uma origem comum, e em comparação com os pais e na abertura à alteridade se reconhecem como portadores de uma promessa de nova fertilidade.



Na família, os irmãos aprendem as lealdades invisíveis que unem as diversas gerações, dando-lhes presentes e tarefas. Se podem contar sobre o amor confiante e incondicional da mãe e do pai e para que eles possam, por sua vez, cuidar de pais idosos como irmãos..



A família, "que introduz a fraternidade no mundo", é chamado ao mesmo tempo a interrogar-se sobre qual o lugar está à disposição da fraternidade no seu interno. É bem recordada ao discernimento do exercício de uma maternidade e de uma paternidade não só responsável, mas também generosa.



No contexto que pressiona sobre a contenção da fertilidade e sobre o diferimento na geração dos filhos, a família é chamada nesta cultura e em favor desta sociedade para colocar escolhas proféticas de novidade e de originalidade, abrindo caminho para o dom da fraternidade para os seus filhos.



"Oh! Como é bonito e como é doce que os irmãos vivam juntos!" (Sl 132,1), os desafios não silenciosos e os esforços relacionados com a experiência de fraternidade, verdadeira cruz e delícia de experiência humana. A mesma Escritura nos oferece páginas encantadoras de fraternidade ao lado de contos dramáticos de inveja e divisão fraterna.



Além disso, da fraternidade de Cristo com seus discípulos e os discípulos entre si, desenvolve-se a irmandade com cada ser humano, não só como pertencentes à raça humana, mas ainda mais como alcançada pelo amor de Deus em Cristo Jesus. Neste sentido, a fraternidade cristã não se coloca em termos de exclusividade, mas sim a serviço de todos os homens.



A fraternidade cristã, portanto, não pertence apenas ao mundo dos sentimentos e até mesmo só para a escala necessária de valores fundamentais, mas é o dom e o fruto da Páscoa de Cristo, o Primogênito de muitos irmãos

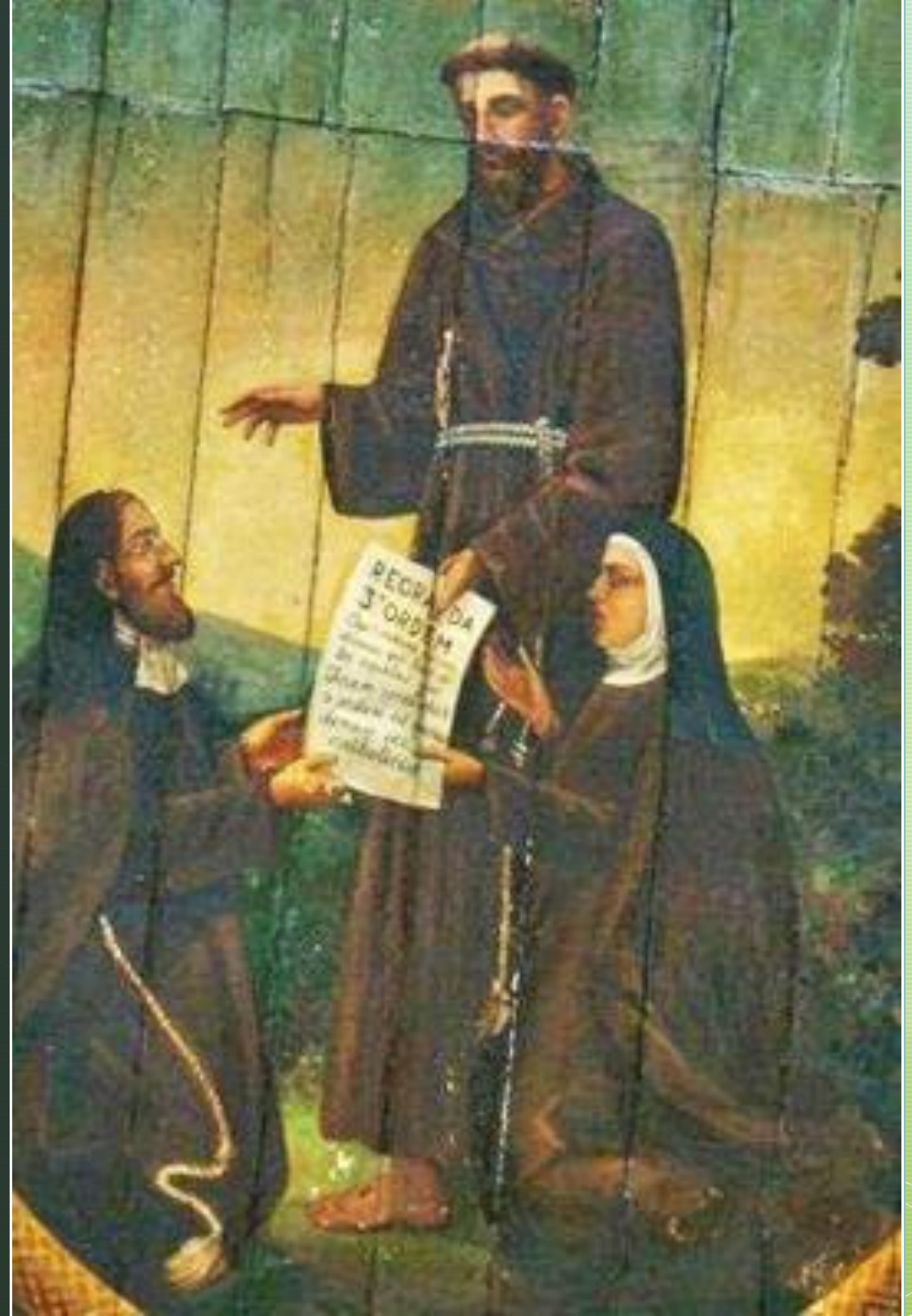


Você quer vocações?

Inicie rezando pela vocação da família, pois é dela que se origina as demais vocações, inclusive as religiosas.



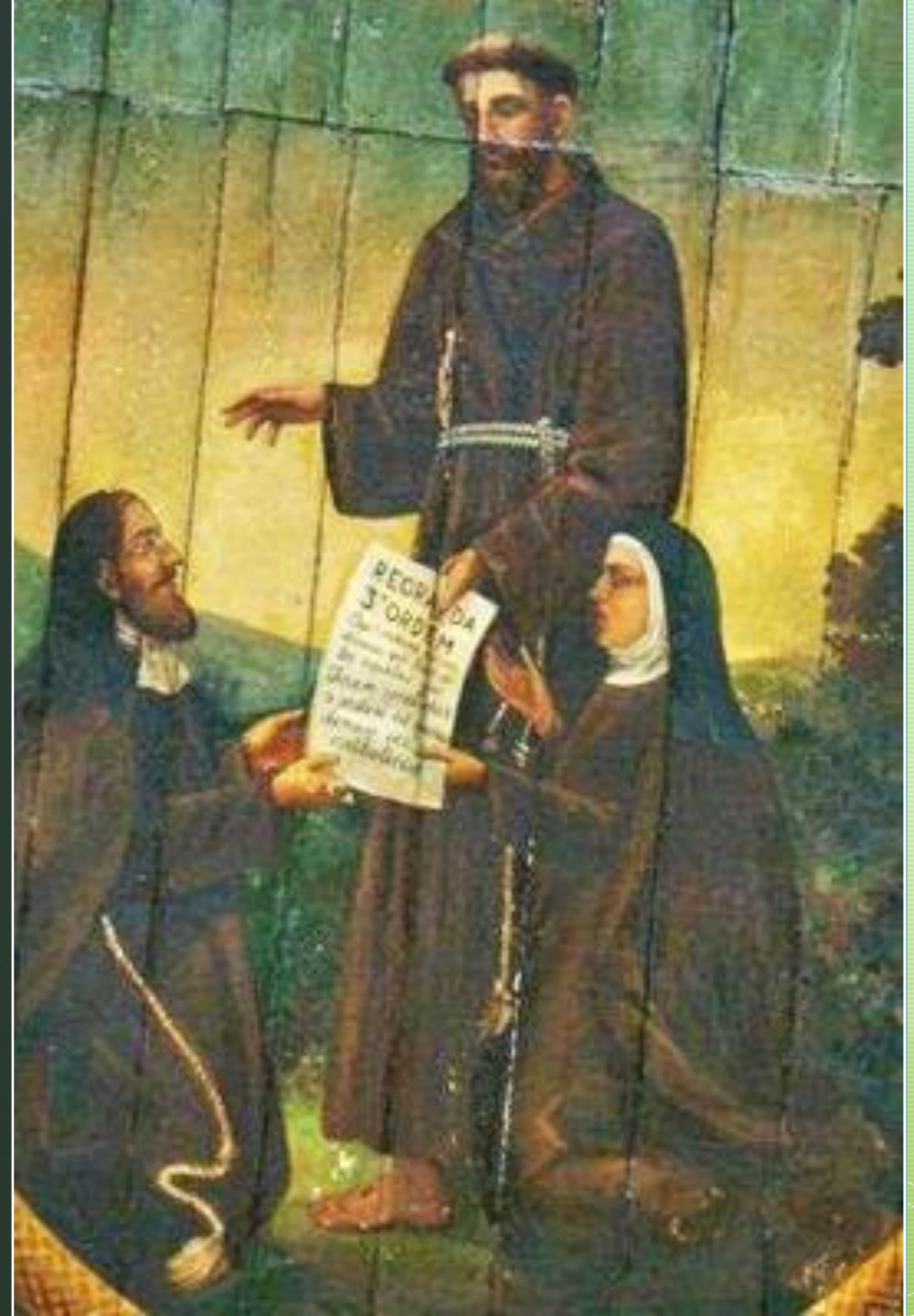
Nosso pai Seráfico
São Francisco
percebeu que a
melhor fraternidade
esta na família.



Vocês são casados e vão continuar a viver juntos, mas vou dar-lhes uma regra de vida para se tornarem perfeitos”.

Vocês vivem no mundo de frades penitentes, mas pertencem ao mundo”.

...compôs e enviou ao casal a regra da chamada Ordem Terceira da Penitência considerada e definida como “medula do Evangelho” que foi aprovada pelo Papa Nicolau IV em 1221.



Ao vivenciarmos a fraternidade em plenitude, não estamos apenas seguindo os passos de Jesus, mas também tendo Ele como habitante do nosso ser. E agora, com o convite do Papa.

A inspiração de Jesus e as bênçãos de São Francisco de Assis, temos ainda mais motivos para escolhermos caminhar em direção a um mundo que transborde amor e fraternidade.



PAZ E BEM!

OBRIGADO PELA ATENÇÃO E PARTICIPAÇÃO.

Com a certeza de ter contribuído para despertar a vocação religiosa e familiar franciscariana.

Procure saber em sua paróquia ou em uma fraternidade como você pode vivenciar sua vocação da melhor maneira, atendendo o convite de Jesus.

IDE E ANUNCIAI O EVANGELHO A TODOS.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Catecismo da Igreja Católica.
- Bíblia Sagrada. Bíblia de Jerusalém.
- Exortação Apostólica Pós-Sinodal do Santo Padre Francisco “**Amoris laetitia**”.
- Exortação apostólica Familiaris consortio.
- Gaudium et Spes.



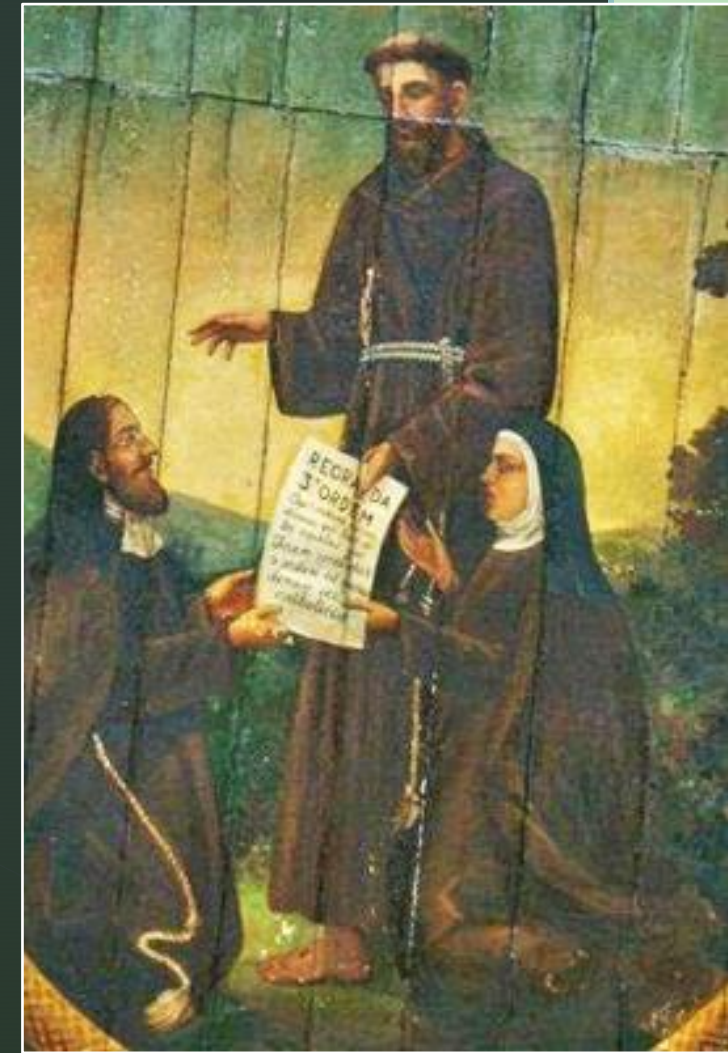
ORAÇÃO PELA FRATERNIDADE

Senhor te pedimos pelas nossas fraternidades:

Para que nos conheçamos sempre melhor em nossas aspirações, nos compreendamos mais em nossas limitações.

Para que cada um de nós sinta e viva as necessidades dos outros. Para que nossas discussões não nos dividam, mas nos unam em busca da verdade e do bem. Para que cada um de nós, ao construir a própria vida, não impeça ao outro de viver a sua. Para que nossas diferenças não excluam a ninguém da comunidade, mas nos levem a buscar a riqueza da unidade. Para que olhemos para cada um, Senhor, com os teus olhos e nos amemos com o teu coração. Para que nossa fraternidade não se feche em si mesma, mas seja disponível, aberta, sensível aos desejos dos outros. Para que no fim de todos os caminhos, além de todas as buscas, no final de cada discussão e depois de cada encontro, nunca haja "vencidos", mas sempre "irmãos". E estará começando o caminho que termina no céu.

Amém!



BÊNÇÃO DE SÃO FRANCISCO

O Senhor te abençoe e te guarde.

Te mostre a sua face e tenha
misericórdia de ti.

Volva para ti o seu olhar e te dê a paz.

O Senhor te abençoe!

Pai, Filho e Espírito Santo.

Amém.

